UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS CHAPECÓ

MAURÍCIO JOSÉ SIEWERDT

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE PÓS-DOUTORADO: UM ESTUDO DAS CATEGORIAS DE AUTONOMIA E LIBERDADE EM GEORG LUKÁCS.

Relatório de estágio de pós-doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a aprovação do Estágio Pós-Doutoral realizado de agosto de 2023 a julho de 2024.

Supervisora: Profa. Dra. Patricia Laura Torriglia

CHAPECÓ

2024

IDENTIFICAÇÃO

Proponente: Prof. Dr. Maurício José Siewerdt

Instituição de origem: Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó

Instituição de destino: Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Nome da supervisora: Profª. Drª. Patricia Laura Torriglia

Período de realização: 01/08/2023 à 31/07/2024

Linha de Pesquisa à qual se vinculou: Trabalho, Educação e Política

Título Da Pesquisa: Um estudo das categorias de autonomia e liberdade em Georg Lukács.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1 RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERAÇÃO E INTERLOCUÇÃO COM A PROFA. SUPERVISORA.

1.1. O Grupo de pesquisa e estudos em ontologia crítica – GEPOC;

1.2. O Seminário Especial Trabalho, ser social e educação: uma abordagem ontológica e histórica a partir de Karl Marx e Georg Lukács.

2 RELATO DE OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL.

2.1. O estudo sistemático de textos com foco na pesquisa;

2.2. Participação em bancas;

2.3. O curso de italiano;

2.4. A II Semana do PPGE;

2.5. Avaliação de trabalhos;

2.6. Apresentação de trabalho.

3 AVALIAÇÃO GLOBAL DO ESTÁGIO DE PÓS-DOUTORAMENTO E PERSPECTIVAS: esboço de um escrito em *status nascendi*.

3.1. Um estudo metodológico para a apreensão das formas de ser da autonomia nas universidades brasileiras;

3.2. Autonomia e liberdade em Georg Lukács;

3.3. Perspectivas.

4 REFERÊNCIAS

5 ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

Este relatório trata da publicização de um compromisso assumido com o povo brasileiro, com a supervisora que acompanhou minha trajetória ao longo desse ano, a Profa. Dra. Patrícia Laura Torriglia, que integra o Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, e com minha instituição de origem, a Universidade Federal da Fronteira Sul. Em um país de tantas desigualdades como o Brasil, dispor de um hiato no cotidiano laboral para dedicar-se exclusivamente aos estudos, e com a manutenção integral de seu salário, é condição que dimensiona em grande amplitude a responsabilidade de prestar contas à quem isto subsidia.

O ano dedicado a esse momento em minha formação, deixe-se registrado, foi o que se poderia categorizar como eivado de intercorrências. Destaco duas, em especial, as quais considero mais significantes, inesperada a primeira e previsível a segunda. Uma cirurgia nos quadris **(anexo 1)** em duas etapas, nos dias 3 e 18 do mês de janeiro demandaram uma terapêutica aplicada a minha recuperação ao longo de três meses, período em que intercalava o tratamento com momentos de estudos da temática do projeto aqui descrito. A segunda delas foi o movimento paredista dos servidores da UFSC, que se estendeu ao longo de quase todo o primeiro semestre de 2024. Mobilização justa em suas reivindicações, porém refletiu significativamente o acesso a alguns recursos contemplados no plano de trabalho, o mais agudo deles o acesso às bibliotecas.

De qualquer forma, este último problema foi contornado com a supressão do material que esperava pesquisar nesse espaço e, em seu lugar, outras obras foram postas como materiais de estudo. É importante apontar que essa nova seleção, não prevista no Plano de trabalho desse pós-doutoramento, se avolumou de tal forma que muitos desses textos sequer puderam ter um olhar mais atento considerando o tempo disponível para um estágio dessa natureza. Isso é melhor esclarecido mais adiante no item "O estudo sistemático de textos com foco na pesquisa".

Com efeito, o estudo proposto no Plano de trabalho cujos resultados são agora descritos neste relatório, partiam de uma proposta de aproximação a um projeto de pesquisa que desde maio de 2020 venho desenvolvendo em minha instituição, a UFFS, denominado " Liberdade de cátedra e tipos de organização acadêmica de ensino superior

no Brasil: um mapeamento das pesquisas sobre as relações entre a autonomia universitária em instituições públicas e privadas e suas repercussões sobre o trabalho docente". Essa pesquisa tem como finalidade uma abordagem sobre os temas da autonomia universitária e da liberdade acadêmica para além das universidades públicas, isto é, um estudo sobre a autonomia universitária e a liberdade acadêmica em instituições de Ensino Superior no Brasil, considerando as múltiplas formas de organização acadêmica existentes no país. Mais detalhadamente objetiva uma investigação de caráter exploratório sobre a produção acadêmica acerca da relação entre a liberdade de cátedra/acadêmica de professores e a especificidade de autonomia universitária experimentada pelos diferentes tipos de organizações acadêmicas que formam o complexo de instituições de ensino superior no Brasil.

Nesse projeto, é meu entendimento metodológico de abordagem do fenômeno, que o debate em torno do tema da liberdade de cátedra ou, como queiram, da liberdade acadêmica, não pode estar cindido de sua estreita conexão com o tipo de autonomia universitária experimentado por um determinado tipo de instituição, isto é, se pública, comunitária ou privado-mercantil. O impacto sobre a formação de egressos do ensino superior, seja público ou privado, é minha hipótese, tem como efeito experiências diferenciadas dessa população com relação aos distintos graus de autonomia e de liberdade acadêmica experimentada por seus professores.

Desse modo, desde o pressuposto que a abordagem das categorias de "autonomia" e de "liberdade", teriam importância central no estudo proposto para o pós-doutoramento, a aproximação aos estudos realizados pela linha de pesquisa Trabalho, Educação e Política no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, e mais particularmente as investigações realizadas no campo do realismo crítico pelo Grupo de estudos e pesquisas em ontologia crítica – GEPOC, se apresentavam como possibilidade de aprofundamento da compreensão das categorias acima anunciadas.

A partir daí, uma vez aprovado o plano de trabalho proposto para ser executado no Programa de Pós-graduação em Educação, se deu então o início de um processo de estudo das conceitualizações desses termos empregados pelo filósofo húngaro Georg Lukács, cujos estudos com foco na Estética e, especialmente, na sua obra derradeira, denominada de Grande Ontologia, são centrais no GEPOC, grupo de pesquisas coordenado pela Professora Drª. Patrícia Laura Torriglia.

Sendo assim, o trabalho durante o estágio pós-doutoral foi então o de um estudo dessas categorias com vistas a uma aproximação com a realidade mesma dos limites e possibilidades de realização da autonomia universitária e da liberdade acadêmica em face aos tipos de organização acadêmicas existentes no Brasil nas esferas do público e do privado. Findo esse processo, ora trago à público os resultados do trabalho empenhado para esse fim, e que nesse relatório é apresentado em três seções. Na primeira, intitulada "Relato das atividades realizadas na interação e interlocução com a profa. Supervisora", descrevo as duas formas adotadas para nosso contato ao longo do estágio, a saber, as reuniões semanais do Grupo de pesquisa e estudos em ontologia crítica – GEPOC, coordenado pela supervisora, e o Seminário Especial Trabalho, ser social e educação: uma abordagem ontológica e histórica a partir de Karl Marx e Georg Lukács. Este último uma disciplina que ofertamos e ministramos conjuntamente no PPGE.

Em uma segunda seção trato de relatar as demais atividades realizadas durante o pós-doutoramento, especialmente aquelas que envolveram a pesquisa, a participação em bancas, em eventos e a realização de dois semestres de língua italiana no Curso Extracurricular da UFSC. Finalmente em uma última seção faço uma avaliação global do estágio de pós-doutoramento, apresentando um esboço de um texto que está ainda em desenvolvimento, e ainda aponto para perspectivas que hão de vir desse momento de formação e implicará no estreitamento de laços com o Programa a Supervisora e seu de grupo de pesquisas.

1. RELATO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERAÇÃO E INTERLOCUÇÃO COM A PROFA. SUPERVISORA

Os encontros entre o pesquisador e sua supervisora são momentos de grande importância no processo de reflexão sobre a temática estudada. Trata-se de um hiato no processo de investigação, estudo e reflexão de uma pesquisa, situação na qual o indivíduo que pesquisa e aquele que supervisiona esse caminho, se encontram para atualizarem o estado de toda uma caminhada dedicada ao estudo de um determinado complexo que lhes aproxima.

A forma que acordamos para efetivar nossos encontros, se deu por meio de dois momentos cotidianos principais. O primeiro deles em reuniões periódicas nas manhãs das segundas-feiras, dia de encontro do Grupo de pesquisas e estudos em ontologia crítica - GEPOC, coordenado por minha supervisora. Já a segunda forma se deu por meio da disciplina que lecionamos conjuntamente no Programa de Pós-graduação em Educação, no primeiro semestre de 2024, o Seminário Especial Trabalho, ser social e educação: uma abordagem ontológica e histórica a partir de Karl Marx e Georg Lukács. A seguir passo a descrever esses dois momentos anunciados.

1.1.O Grupo de pesquisa e estudos em ontologia crítica – GEPOC.

Neste ano em que completa 25 anos de atividades, o GEPOC se apresenta como um grupo consolidado e marcadamente reconhecido por sua ênfase nos estudos e pesquisas no campo teórico e empírico com base em investigações que lançam mão da dialética do materialismo histórico, especialmente com a interlocução com autores no campo do marxismo, com destaque para Karl Marx e Georg Lukács.

Atualmente cerca de 30 pesquisadores de diversas instituições públicas e privadas estão vinculados ao Grupo coordenado pela professora Patrícia Torriglia. Também são variados os temas e as linhas de investigação às quais estão afilhados esses investigadores, notadamente todos convergirem para o materialismo dialético.

O grupo ao longo desses anos se caracterizou, sobretudo, como um espaço de formação. Além de por ele já terem passado e feito formação um grande número de alunos de graduação, pós-graduação, pesquisadores da UFSC e de outras instituições, também

foi protagonista na organização ou coorganização de diversos eventos difusores de seu campo de estudos como, por exemplo, os I, II e III Encontro de Teoria Social, Educação e Ontologia Crítica.

Já há alguns anos convencionou-se a adoção de uma periodicidade nas reuniões do Grupo, sendo as segundas-feiras o dia de encontro para deliberações e estudo sistemático de textos dos autores centrais do materialismo histórico, alguns dos quais referenciados ao final deste relatório. Nos últimos dois anos o Grupo tem se dedicado ao estudo da *Estética: a peculiaridade do estético*, de Georg Lukács, obra publicada originalmente em língua alemã, mas que para fins do estudo foram adotados como referência os quatro volumes publicados pela Editora Grijalbo nos anos de 1966 e 1967. Atualmente nos encontramos em nossos estudos ao final do volume 2.

Como integro o Grupo há uma década, venho acompanhando o estudo da Estética desde seu início, e o que vimos fazendo desde que iniciei meu pós-doutoramento, é o estudo do volume dois da obra, denominada *Problemas de la mímesis*. Com relação as conexões desse estudo com minha pesquisa de pós-doutoramento, isto é, as categorias capturadas do complexo da estética por Lukács e expostas em sua obra que tem como foco as categorias da autonomia e da liberdade em Lukács, estas últimas objetos de meu estudo no pós-doutoramento, diversos pontos de convergência foram localizados. Como a compreensão dessas categorias requer muita abstração, é para mim ainda incipiente o entendimento da amplitude dos nexos que podem ser apreendidos entre essas categorias.

Para efeito desse relatório, deixarei apenas demarcadas a existência dessas categorias do complexo da estética explanadas por Lukács no referido volume 2 e que podem, de alguma forma, serem conectadas às da autonomia e da liberdade. Considerando que assim como todas as categorias próprias do ser social que têm o trabalho como modelo de práxis social, acreditamos que as aprendidas por Lukács acerca do complexo da estética também estejam vinculadas ao complexo do trabalho, o que já podemos localizar em categorias presentes na Estética e que são recuperadas na Grande Ontologia.

Assim, desde a categoria do reflexo estético, necessária para a experiência humana com a arte, o sujeito do reflexo estético, a subjetividade estética, a evocação, a singularidade, a pluralidade e a homogeneidade são todas categorias da estética em estreita conexão com a categoria de autonomia relativa apreendida por Lukács da dependência permanente das consciências em relação à prioridade ontológica e relativa

ao ser. Posto isto, é importante registrar que é possível depreender que desde os estudos da Estética temos mais um importante complexo que tem no trabalho o modelo da práxis social, de tal modo que as categorias fundamentais do complexo do trabalho, como teleologia e causalidade posta, ideação prévia e pôr do fim etc., se encontram em conexão com as mesmas categorias no complexos da arte e da estética, de tal modo que também aí reside tanto no sujeito que produz a obra quanto o receptor, uma aproximação às categorias da autonomia relativa e da liberdade. Essas conexões serão mais bem tratadas na última seção desse relatório, onde faço uma avaliação global do estágio de pós-doutoramento e perspectivas.

1.2.O Seminário Especial Trabalho, ser social e educação: uma abordagem ontológica e histórica a partir de Karl Marx e Georg Lukács.

Ao longo do segundo semestre de 2023, primeira metade de meu pós-doutoramento, por sugestão de minha supervisora acordamos o planejamento de uma disciplina que trabalharíamos conjuntamente na pós-graduação e que viria ser ministrada no primeiro semestre de 2024. Após um período de reflexões e diálogos chegamos ao consenso de que esta deveria dar conta de abordar uma categoria central para o materialismo histórico e dialético e fundamento primeiro e essencial para o complexo da educação, o trabalho.

Para este fim, selecionamos dois textos fulcrais na exposição do complexo do trabalho: o capítulo V d'O capital, de Karl Marx, e o capítulo O trabalho da obra Para uma ontologia do ser social, de Georg Lukács. A metodologia proposta foi a de leitura coletiva sistemática, parágrafo a parágrafo com paradas para comentários e reflexões acerca dos trechos lidos. Finalmente chegamos ao nome dessa disciplina que teria a forma de um seminário especial: *Trabalho, ser social e educação: uma abordagem ontológica e histórica a partir de Karl Marx e Georg Lukács*.

Uma vez que tínhamos o título do Seminário Especial, o estruturamos em um cronograma quinzenal ao longo dos meses compreendidos entre março e junho. Organizado o Plano de ensino, este foi posteriormente apresentado e aprovado no Colegiado do PPGE **(Anexo 2)**.

Com uma turma de mestrandos e doutorandos de doze matriculados, avançamos o semestre em nossa abordagem, primeiro, nas duas primeiras aulas de metodologia

expositiva, explanado o capítulo V d'O capital. Desse capítulo, foram trabalhadas categorias fundamentais dessa obra, e que lançam luz sobre a estratégia expositiva de que Marx lança mão para o desenvolvimento explicativo do movimento do capital na apropriação do valor. Para que Marx pudesse explicitar que para o capital embora a produção de valores de uso seja pré-condição indispensável para a produção do valor de troca e, por extensão, para a produção de valor sob a forma social do capitalismo, é nesse capítulo uma digressão na direção do trabalho em geral, trabalho concreto produtor de valor de uso, exposto na unidade "O processo de trabalho.

Uma vez exposto por Marx o caráter do trabalho em geral que, em sua essência, se apresenta como uma atividade na qual o ser humano para transformar a natureza lança mão de objetos de trabalho (matéria prima) e meios de trabalho, constituindo-se como meios de produção, é possível interpretar que aí já estaria, portanto, contido o germe do trabalho na forma social do capital. Por essa razão, então, na sequência, Marx desenvolve a unidade dois, apresentando "O processo de valorização". Aqui Marx deixa clara a unidade entre valor de uso e valor, de tal maneira que a mercadoria por ser "unidade de valor de uso e valor, seu processo de produção tem de ser unidade de processo de trabalho e processo de formação de valor".

A partir da terceira aula iniciamos os estudos do capítulo O trabalho, parte integrante da segunda parte da Grande Ontologia de Lukács. Muito embora não tenhamos conseguido finalizá-lo, entendemos terem sido bem-sucedidas nossas aproximações às categorias fundamentais que dão forma de ser ao trabalho. Isso resultou de nosso cuidadoso trabalho de expor exaustivamente às questões postas pelos estudantes ao longo das duas unidades que logramos concluir: a unidade 1, onde Lukács expõe o trabalho como por teleológico e, na unidade 2, onde desvela o trabalho, em suas categorias essenciais, ser modelo para outras atividades inscritas no universo da práxis social.

2. RELATO DE OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

2.1. O estudo sistemático de textos com foco na pesquisa

Desde a apresentação do plano de trabalho de pós-doutoramento, uma seleção bibliográfica foi previamente delineada para discussão com a supervisora. Foi previsto o

estudo supervisionado das categorias de “autonomia relativa” e de “liberdade” nas obras de Georg Lukács, especialmente nas consagradas Estética (1966) e Para uma ontologia do ser social (2018).

Como já referido nas unidades 1 e 2 desse relatório, duas atividades propiciaram o encontro periódico com a supervisora e, ao mesmo, tempo, abordar duas obras centrais do referencial proposto para estudo ao logo da formação. As reuniões semanais do GEPOC e a disciplina que ministramos conjuntamente, propiciou o estudo sistemático de *A estética*, nas primeiras, e o estudo sistemático do capítulo *O trabalho* de *Para uma ontologia do ser social*, na última. Destaque-se que estes textos concentram uma síntese de toda a larga trajetória do filósofo magiar, situando-os como trabalhos que marcam a destacada produção do Lukács maduro.

Também o primeiro volume de Para uma ontologia do ser social foi retomado para leitura e estudo ao longo da formação. Isso se deu por dois motivos. O primeiro deles foi que as categorias da autonomia e da liberdade já se encontram presentes nos capítulos desse volume e, nesse caso, mereciam serem revisitadas. O segundo motivo se deu por conta da disciplina que ministramos, dado que tanto o capítulo O trabalho, da grande Ontologia, quanto o capítulo V *d’O Capital*, são mencionados ou estão referenciados no primeiro volume de *Para uma ontologia do ser social*. Deste primeiro volume destaco o estudo do capítulo 1, intitulado Neopositivismo e existencialismo, texto no qual Lukács realiza uma crítica ontológica às correntes do neopositivismo e ao existencialismo, demonstrando por dentro a ontologia defendida por seus principais representantes, em especial, como indica já anteriormente anunciado por Karl Manheim, o pragmatismo, o behaviorismo, e o que denomina de psicologia profunda.

Também outros textos foram selecionados para estudo, e que dizem respeito a fases anteriores da produção intelectual de Georg Lukács. Para compreender a transição do jovem Lukács, ainda influenciado pelo neokantismo foram selecionados A alma e as formas (1911) e A teoria do romance (1916). No mesmo movimento de compreensão da evolução de seu pensamento e para compreender sua aproximação com o marxismo, foi realizado uma leitura de História e Consciência de Classe (1923), especialmente o primeiro capítulo, onde esboça uma crítica ao marxismo ortodoxo, e desde aí, embora seja considerado por ele mesmo no prefácio dessa obra em 1967 ser “a primeira etapa de minha evolução como meu caminho até Marx” (LUKÁCS, 1970), é destacável ainda a permanência de alguns traços do pensamento hegeliano, algo como se a evolução da classe operária rumo à sua autoconsciência de seu lugar no interior da luta de classes se

desse na direção do espírito absoluto. De qualquer forma, é destacável nessa obra, além de seu diálogo com o pensamento de Rosa Luxemburgo, também seu empenho em lançar mão das categorias marxianas de reificação e fetichismo para exemplificar a alienação das massas ao capital.

Finalmente, outra obra selecionada para compreender a evolução do pensamento de Lukács foi O Romance Histórico (1937), obra considerada uma virada no pensamento de Lukács acerca da estética. Nesse trabalho emerge um Lukács integralmente articulado ao materialismo dialético e anunciando não haver mais espaço para qualquer idealismo. As categorias doravante se consubstanciarão como apreensão do mundo objetivo, do cotidiano e da história, no fluxo mesmo do desafio da apreensão do movimento da realidade que conecta a grande literatura e a totalidade da história.

2.2. Participação em bancas

Durante o estágio pós-doutoral quatro bancas examinadoras possibilitaram uma maior aproximação ao objeto de estudo proposto. Duas de caráter teórico-empírico e duas caracterizadas como de natureza empírico-teóricas. Notadamente as duas que demarco como de natureza preponderantemente teóricas foram no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Trata-se da defesa do Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia do acadêmico Samuel Gnoatto Hallal, intitulado "*O trabalho e a educação na dialética contraditória do desenvolvimento do gênero humano*" (**Anexo 3**) e defendida e aprovada no dia 29 de novembro de 2023 e do Exame de Qualificação de Tese do Doutorando Ismael Andrada Bernardes sob o título: A mediação jurídica das relações sociais e os impactos no campo educacional (**Anexo 4**), aprovada no dia 10 de novembro de 2023.

Os trabalhos que classifico como de natureza preponderantemente empírica, se tratam do Exame de Qualificação de Tese da Doutoranda Fernanda Denise Siems sob o título: A Associação Catarinense das Fundações Educacionais e as políticas de financiamento estadual ao ensino superior privado em Santa Catarina (**Anexo 5**), aprovada no dia 19 de setembro de 2023, defendida na UFSC, e o Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pelo(a) acadêmico(a) Gabriel Lopes da Silva, sob o título: Autonomia universitária? notas para uma análise do processo eleitoral de escolha e nomeação à reitoria da UFFS no ano de 2019 e dos limites do artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (**Anexo 6**), no Curso

de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

2.3. O curso de italiano

A realização dos Cursos de Italiano I e II (**anexo 7. O certificado do Italiano II ainda não foi emitido**) durante o estágio pós-doutoral surgiu com o objetivo de adquirir mais um idioma para leitura e conversação com vistas à possibilidade do estudo de autores que produziram seus textos originalmente nessa língua. Estes autores são destacadamente Antônio Gramsci e Guido Oldrini, este último um renomado estudioso de Georg Lukács, autor foco do estudo proposto para o pós-doutoramento.

Pelos motivos expostos acima, aproveitei a condição de estar vinculado à UFSC e me matriculei como aluno no Curso Extra-Curricular de ITALIANO, realizando na modalidade online os níveis I e II da referida língua. O nível I foi concluído com conceito 10 ao final do primeiro semestre do pós-doutoramento, e o nível II, também alcançando a nota máxima, ao final do segundo semestre do pós-doutorado.

Avalio essa experiência, haja vista ter contribuído muito para minha capacidade de leitura e compreensão da língua italiana. Após a realização desses dois níveis já percebo que tanto a leitura dos textos demanda menos recorrência aos dicionários, bem como minha capacidade de entendimento da língua falada deu um salto considerável em termos de fruição de documentários e programas televisivos em língua italiana.

2.4. A II Semana do PPGE

No período de 11 a 14 de setembro de 2023, participei de evento organizado pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFSC (**Anexo 8**), envolvendo a Coordenação, os corpos docente e discente, egressos, servidores técnico-administrativos e assessoria externa para as atividades de Autoavaliação. Denominada II SEMANA PPGE, e realizado no período de 11/09/2023 a 14/09/2023, o programa do evento constou de diversas atividades envolvendo todos esses segmentos. A metodologia previu atividades com todos esses atores institucionalmente vinculados e/ou associados às seis Linhas de Pesquisa do PPGE.

O evento caracterizou-se, como consta nos objetivos da Segunda Semana, por ser um momento de avaliação do PPGE quanto à sua proposta, finalidades de formação e impacto

social, econômico e acadêmico, sendo intimamente vinculado às políticas permanentes de gestão relacionadas ao Planejamento Estratégico e à Autoavaliação do Programa.

2.5. Avaliação de trabalhos

Durante o período do pós-doutorado, também me foi demandada a avaliação de alguns trabalhos inscritos na XIV SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA **(Anexo 9)**, realizada pela Universidade do Extremo Sul Catarinense no período de 23 a 27 de outubro de 2023. Muito embora não tenham sido temas relativos aos meus estudos pós-doutorais, é digno de nota que essa avaliação tomou de meu tempo de realização do pós-doutoramento, de tal maneira que considero justa sua inclusão neste relatório.

2.6. Trabalho no evento VI Intercâmbio Nacional dos Núcleos de Pesquisa em Trabalho e Educação – VI Intercrítica.

Ao final do estágio pós-doutoral, um trabalho intitulado "**Grupo de estudos em trabalho e educação – GETRED/UFFS**", com foco na difusão do trabalho do Grupo de estudos que coordeno na UFFS foi aprovado para apresentação no VI Intercâmbio Nacional dos Núcleos de Pesquisa em Trabalho e Educação – VI Intercrítica –, vinculado ao GT09 – Trabalho e Educação – da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), a ser realizado nos dias 23, 24 e 25 de setembro de 2024, no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú **(Anexo 10)**. O GETRED se trata de um Grupo que tem como objetivo o Estudo sistemático da categoria "trabalho" em interconexão com a categoria "educação" desde o referencial do materialismo histórico e dialético. O grupo integra uma parceria e está vinculado ao GEPOC/CED/UFSC, grupo de pesquisas Coordenado por minha supervisora, Dra. Patrícia Laura Torriglia. Ao longo de seis anos de existência, por ele já passaram uma meia centena de estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da educação na educação básica e superior. Este trabalho está articulado aos estudos pós-doutorais à medida que as categorias ali trabalhadas estão em estreita conexão àquelas estudadas no projeto que ora detalha os avanços na compreensão dessas categorias. Sendo assim, minha participação nesse evento se dará por meio de comunicação da existência do grupo e suas parcerias, nas categorias ali estudadas, e de sua contribuição na formação de sujeitos que têm no trabalho o

fundamento primeiro, modelo da práxis social, para a compreensão do fenômeno da educação em sentido estrito e geral.

3. AVALIAÇÃO GLOBAL DO ESTÁGIO DE PÓS-DOUTORAMENTO E PERSPECTIVAS: esboço de um escrito em *status nascendi*.

A imersão cotidiana no estudo que possibilitou a suspensão do próprio cotidiano, foi o tom do ano que me dediquei à aproximação das categorias da autonomia e da liberdade em Georg Lukács. Foram dias com foco no aprofundamento teórico dessas categorias, suas dimensões ontológicas, com vistas à apreensão do fenômeno histórico concreto da autonomia universitária e a liberdade acadêmica no Brasil.

Pelos motivos anunciados, o estágio pós-doutoral possibilitou então um hiato no cotidiano laboral em minha universidade, de tal modo que pude me dedicar ao estudo teórico com vistas ao exame histórico concreto do entrecruzamento do fenômeno descrito. Sendo assim, ao longo do processo do estudo, ao estudar os autores de referência, fui me dando conta de uma necessária apropriação de categorias que dão a amplitude de sua particularidade no universo categorial mais amplo. Esse universo categorial mais amplo, por sua vez, suscitou algumas perguntas que acabaram sendo o eixo norteador para a investigação, o qual passo a expor a seguir.

Com efeito, se pretendemos esboçar uma crítica ontológica de um determinado fenômeno, o desafio lançado é o de apresentar o ser do fenômeno e/ou a ontologia que orienta o conjunto de proposições de um determinado autor sobre o dito fenômeno. Desse modo, portanto, ao efetuarmos uma abordagem do fenômeno da autonomia universitária no Brasil, a pergunta que deve orientar essa investigação, inicialmente, é qual a forma de ser da autonomia universitária no Brasil? Tendo como meta responder a esta pergunta, foi que os estudos lukacsianos do complexo do ser social, em geral, e da relativa autonomia dos indivíduos em face às esferas inorgânicas, biológicas e ao ser social, me propiciaram um ferramental teórico para retornar ao estudo da autonomia universitária com outra perspectiva de abordagem. Doravante a autonomia universitária não mais poderia ficar separada e outra categoria necessária do ser social que é a da liberdade.

A partir dessa premissa, introduzo aqui algumas notas acerca do estudo realizado no que diz respeito às conexões entre as categorias da autonomia e da liberdade em Georg Lukács. Mas alerto que o faço desde uma primeira anunciação do problema da apreensão

dessas categorias quando por eles é examinada a universidade brasileira em sua diversidade, especialmente no que diz respeito à questão da autonomia e da liberdade acadêmica experimentadas nestas e por estas instituições. Desse modo, subdivido essa seção em três unidades de exposição. Em uma primeira introduzo uma pequena discussão metodológica sobre como venho tratando o problema central na investigação que venho conduzindo. Em uma segunda unidade. apresento algumas apreensões e interpretações minhas sobre como Georg Lukács apreende as categorias da relativa autonomia e da liberdade como complexos do ser social e, ao final, lanço algumas perspectivas futuras quanto à continuidade desse trabalho que ora conclui essa etapa.

3.1. Um estudo metodológico para a apreensão das formas de ser da autonomia nas universidades brasileiras

Como resultado do estudo realizado é possível expor, para os fins desse relatório, uma síntese de reflexões realizadas ao longo dos últimos anos, especialmente durante o segundo semestre de 2023 e o primeiro de 2024, sobre o complexo da autonomia universitária no Brasil. Para esse fim, consideramos necessária a apreensão da realidade concreta desse fenômeno, entendendo que os complexos da autonomia universitária e da liberdade acadêmica no Brasil, como uma unidade da diversidade são passíveis de realização de uma crítica ontológica. Isto é, o que pretendo afirmar é que a legislação que regula o expediente de funcionamento da autonomia universitária no Brasil é uma posição ontológica que é intencionalmente evasiva e genérica de tal forma que afeta distintamente o trabalho docente, a produção e a difusão do conhecimento.

Considerado esse pressuposto, a unidade da diversidade que forma o conjunto da universidade brasileira, é presidida pela necessidade de comportar a todas em suas particularidades relativas às suas diferenciadas naturezas jurídicas e formas de organização acadêmicas. Por detrás desse "Frankestein jurídico", com efeito, existem uma forma de ver a oferta de formação em nível superior que em sua diversidade se apresenta como resultado da hegemonia de um pensamento que propugna a convivência pacificada entre o público e o privado. A partir dessa hipótese, portanto, entendo que as questões que devam ser formuladas, terão que ter em conta, primeiramente, a explanação do sistema de ensino superior brasileiro como um complexo composto de complexos que guardam suas singularidades e particularidades, mas que convergem para um sistema que conforma uma unidade.

Por constituir-se o sistema universitário brasileiro, ao longo do século XX, como de grande dimensão e de amplo espectro, a apreensão da concretude do fenômeno da autonomia universitária neste território é tarefa investigativa de grande desafio. E aqui colocamos em questão o corolário da asserção de Dermeval Saviani, de que o Brasil não possuiria um sistema nacional de educação. Argumenta o autor (2018, pg. 38), em sua proposição do problema, a tese sobre "a inexistência de sistema educacional no Brasil", que não haveria um sistema em razão de que um sistema resulta do planejamento sistemático e intencional.

Ora, se compreendermos a educação brasileira, articulada em seus níveis de ensino seriados, e entendidos como etapas a serem cumpridas para o acesso a graus posteriores, já se apresenta aí um sistema interconectado. Ademais, se considerarmos o ensino superior no país em sua particularidade, este em sua diversidade também apresenta uma certa unidade articulada. Isto é, a existência de uma legislação que regula o funcionamento do ensino superior em suas diferenciadas naturezas jurídicas e formas de organização acadêmica, compondo uma unidade de unidades institucionais com vistas à produção de pesquisa e formação profissional. Resulta daí que no Brasil existe sim um sistema de ensino superior, que é a expressão de sua distribuição em instituições que se incumbem, complementarmente, na formação de força de trabalho em níveis de graduação e pós-graduação.

As universidades brasileiras quanto a suas naturezas jurídicas se subdividem em públicas e privadas, e, ainda, um terceiro modelo com características híbridas, denominadas públicas de direito privado. Essas últimas são constituídas pelo conjunto de universidades criadas por lei municipal e posteriormente transferidas para a tutela de fundações privadas, cujo modelo mais representativo desse segmento é o da Associação Catarinense de Fundações Educacionais (ACAFE). Há ainda um outro conjunto de universidades que se aproximam muito das comunitárias catarinenses por reconhecerem-se em identidade com aquelas por compartilharem a alcunha de "comunitárias".

Essas particularidades organizacionais, porém, não às impede de subordinarem-se unitariamente ao Art. 207 da Constituição Federal, "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão".

Quando nos referimos à autonomia universitária, o fazemos desde a compreensão teórica de ser a autonomia uma categoria, assim como todas com compleição finalística, que tem como modelo o trabalho como categoria ontológica central de toda práxis. É claro que aqui se faça o alerta de que para Lukács (2013), em particular, e o marxismo em geral, essa centralidade ontológica do trabalho relativa à toda práxis se dá porque

> através dele realiza-se, no âmbito do ser material, um pôr teleológico enquanto surgimento de uma nova objetividade. Assim, o trabalho se torna o modelo de toda práxis social, na qual, com efeito – mesmo que através de mediações às vezes muito complexas –, sempre se realizam pores teleológicos, em última análise, de ordem material. (p.47)

Entendida então a autonomia como uma categoria que tem no trabalho seu modelo de práxis social, já que no entendimento de Lukács (2012, p. 56) "toda práxis está diretamente orientada para a consecução de uma finalidade concreta", a autonomia universitária, portanto, somente pode se realizar como práxis, se orientada para a efetivação de coisas concretas. Esta não pode se restringir ao pensamento não manifesto, não efetivado em coisas objetivamente postas, uma vez que essa prática não necessita de aquiescência legal, e somente poderá vir a ser norma se o pensamento sair da esfera íntima e efetivar-se como público.

A produção e difusão do conhecimento científico, por sua vez, requer uma estreita aproximação necessária com a autonomia universitária, uma vez que, afirma Leher (2019, p. 208) "a autonomia é condição para a legitimidade científica da universidade. Sem real autonomia, as condições para a produção do conhecimento objetivo podem ser comprometidas em virtude de influências ilegítimas sobre as pesquisas". Leher, ainda no mesmo trabalho, acrescenta a conexão que liga a autonomia universitária à liberdade acadêmica. Diz ele:

> liberdade de cátedra, por conseguinte, ultrapassa a possibilidade de livre escolha das problemáticas científicas, abrangendo, necessariamente, o ambiente institucional, o sistema de reconhecimento acadêmico, a liberdade dos periódicos científicos e, mais amplamente, a liberdade de expressão necessária à difusão do conhecimento e ao debate sobre os temas das pesquisas. (p. 209)

O autor deixa claro então que a autonomia universitária é condição necessária, forma de ser primeira, mas não suficiente, para a produção do conhecimento legítimo. Essa afirmação de Leher, embora tenha enfatizado muito claramente seu artigo tratar da particularidade das universidades públicas, o que deixa bem claro em nota de rodapé neste artigo (*idem*):

> O artigo não aborda a autonomia universitária nas organizações privadas. Suas diferenças exigiriam outra análise focalizando a relação com mantenedoras, fundos de investimentos que as controlam, conselho de acionistas e objetivo de lucro.

Conforme vínhamos anunciando anteriormente, submeter à compreensão isolada dos fenômenos da autonomia universitária e da liberdade acadêmica ao universo das universidades públicas, me parece conduzir a um equívoco metodológico, se considerarmos o método do materialismo dialético. Se considerarmos verdadeira a hipótese de que contrariamente à tese de Saviani, existe sim um sistema de educação brasileiro que foi se conformando ao longo século XX e agora atinge sua fase mais madura, então a discussão em torno da autonomia e da liberdade acadêmica não pode ficar restringida à universidade pública, até porque o censo da educação de 2022 (Inep, 2022, p. 17) no quesito oferta de vagas na graduação no Brasil, aponta o número de 870.659 vagas disponibilizadas pelas instituições públicas de ensino superior, ante 21.959.144 disponibilizadas pelas instituições privadas. Notem que a taxa de oferta de vagas na graduação no país está numa proporção de 96,2% em favor das instituições privadas *latu sensu.*

Com efeito, considerando esses números acima, é de se presumir que não somente o maior número de estudantes brasileiros experimentam o cotidiano acadêmico em IES que gozam de uma condição particular de autonomia universitária e liberdade acadêmica, mas também os professores dessas instituições vivem essa particularidade. Contudo, Cunha (2005), tem uma posição um pouco diferenciada à de Leher. Diz ele:

> O princípio da liberdade acadêmica foi definido como a liberdade dos membros da comunidade universitária – pesquisadores, professores e estudantes – de desenvolver suas atividades no âmbito de regras éticas e normas internacionais estabelecidas por essa mesma comunidade, sem pressão externa. O princípio da autonomia institucional foi definido como o grau necessário de independência diante de toda a intervenção externa, que a universidade necessita no que diz respeito a sua organização e sua administração, a alocação de seus recursos e a obtenção de orçamentos suplementares, o recrutamento de seu pessoal, a organização dos estudos e, enfim, a liberdade do ensino e da pesquisa, vale dizer, a liberdade acadêmica. (CUNHA, 2005, p. 38)

Aqui é importante esclarecer que Cunha não diferencia o emprego desses termos para as universidades públicas ou privadas. Em seu artigo o que esse autor se propõe a fazer é recuperar a afirmação presente na *Magna Charta Universitatum*, documento elaborado por reitores de universidades europeias, por ocasião do nono centenário da

universidade de Bolonha, e assinado por mais de 400 reitores de universidades de todo o mundo. No documento consta que a universidade

> no seio de sociedades diversamente organizadas, pelo fato das condições geográficas e do peso da história, **é uma instituição autônoma** que, de modo crítico, produz e transmite a cultura através da investigação e do ensino. Para se abrir as necessidades do mundo contemporâneo, ela deve ter, no seu esforço de investigação e de ensino, **uma independência moral e científica em face do poder político e econômico**. (Grifos meus)

Como é definido no documento, não há dúvida que os signatários da Charta subscreveram uma afirmação ontológica acerca desse documento. Afirmar que "a universidade é uma instituição autônoma". Na verdade, os signatários pretendem argumentar ser a autonomia uma propriedade necessária das universidades, mesmo que diversamente organizadas. Ora, isso é uma falácia que não encontro comprovação na realidade. Especialmente se se pretenda, como endossam os signatários, que elas devam ter "uma independência moral e científica em face do poder político e econômico".

Essas afirmações não resistem a um exame histórico e tampouco a uma crítica ontológica. Seguramente podemos afirmar a luta pela autonomia universitária ter a idade das universidades, entretanto a luta pela autonomia não significa que a autonomia seja uma propriedade necessária, essência das universidades. Arrisco afirmar que nenhuma universidade a tenha experimentado de fato plenamente. Porém, o que podemos realizar são suposições quanto a uma suposta autonomia se a cotejarmos com o complexo da liberdade no plano ontológico. Esse exercício abstrato pode em muito nos aproximar da essência dessas categorias e, assim, verificar se suas efetivações são verdadeiramente possíveis em uma determinada sociabilidade concreta como, por exemplo, o movimento sociometabólico sob a égide do capital. Daí ser de grande valia o estudo proposto para esse estágio, a saber, entender a interconexão entre os complexos da autonomia relativa e da liberdade em Georg Lukács.

3.2. Autonomia e liberdade em Georg Lukács.

Para termos a compreensão das categorias da autonomia e da liberdade expostas por Lukács em sua Grande Ontologia, temos que ter em conta o escrito de Marx no prefácio de 1859 a sua Contribuição à crítica da economia política onde diz ele:

> O resultado geral a que cheguei e que, uma vez obtido, serviu-me de guia para meus estudos, pode ser formulado, resumidamente, assim: na

> produção social da própria existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes de sua vontade; essas relações de produção correspondem a um grau determinado de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais. A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo de vida social, política e intelectual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, **é o seu ser social que determina sua consciência**. Em uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes, ou, o que não é mais que sua expressão jurídica, com as relações de propriedade no seio das quais elas se haviam desenvolvido até então." (grifos meus)

Notadamente, Marx aqui alude à prioridade ontológica do desenvolvimento das forças produtivas e do complexo do ser social em face às consciências dos indivíduos. Ou seja, as formas como as sociedades se organizaram ao longo da história para a produção, circulação e distribuição da riqueza estão em conexão orgânica com conjunto das relações sociais de produção da existência dessas sociedades. Faça-se a ressalva que o termo marxiano "relações sociais de produção da existência" representa uma totalidade, uma dimensão que ultrapassa o complexo da relação econômica. Representam os indivíduos se imiscuindo no interior da cultura com todos seus matizes, e que tem como base a forma social como se encontram organizados para produzirem linguagem, tecnologia, arte, cultura, a vida em todas suas dimensões humanas, e que é afetada profunda e capilarmente pelo maior ou menor acesso à riqueza socialmente produzida e diferentemente contingenciada.

É claro então que produzir a existência desde a dimensão ontológica, implica na relativa autonomia em face a todo esse arcabouço cultural. Ao mesmo tempo, o indivíduo e as instituições (a família, a fábrica, a escola, a justiça, a universidade etc.), quando em relação com o mundo objetivo, encontram a liberdade na possibilidade de escolha entre as alternativas oferecidas no mundo material. Desse modo, autonomia e liberdade se entrecruzam para formar, no plano ontológico, a complementariedade mútua e necessária entre ambas. Ou seja, a autonomia relativa de uma instituição tanto maior será em face ao mundo das relações de produção, quanto mais puderem os indivíduos em seu interior exercitarem a possibilidade de poder escolher entre as alternativas postas no mundo material com o qual se confrontam.

É, porém, a partir do problema ontológico quanto à estrutura do ser social em sua determinação reflexiva entre totalidade e parte, e tendo em conta o progressivo

desenvolvimento cada vez mais complexo das formas sociais puras, que com base no pensamento marxiano Lukács (2012) lança mão da crítica à ilusória autonomia dos indivíduos:

> ... a crescente socialidade da vida humana suscita em alguns indivíduos a ilusão de serem independentes da sociedade, de existirem de algum modo como átomos isolados. Já o jovem Marx critica essa concepção dos jovens hegelianos radicais. Em outro texto, ele mostra como essa **ilusão de autonomia** dos indivíduos resulta da "casualidade das condições de vida para o indivíduo" na sociedade capitalista, em contraposição ao que ocorria no estamento, na casta, etc.; ou seja, mostra como mais uma vez se trata do reforçamento da específica autolegalidade das socialidades mais desenvolvidas, do recuo das barreiras naturais. (p. 346)

Na ontologia lukacsiana, tem já aí um acentuado caráter de relatividade histórica o termo autonomia que é utilizado para, primeiramente, tratar de uma ruptura com as diversas ontologias antecedentes que se propõem uma explicação do "humano". Com o advento da revolução copernicana, a processualidade do ser social desenvolve uma nova linha estruturada por sobre um novo substrato lógico. De acordo com Lukács (2012, p. 39):

> Esta linha consiste no irresistível avanço da ontologia fundada sobre as ciências da natureza. A filosofia de Pascal exibe de maneira mais clara possível como tal linha influiu sobre os crentes cristãos. O seu sentimento profundo da solidão cósmica do ser humano, a necessidade de poder obter todas as categorias de uma vida humana intimamente cristã não mais de uma imagem de mundo vista desde a ótica da salvação cósmica, mas, ao contrário, meramente de uma nova lógica da autonomia humana, uma lógica do coração, como dizia Pascal, mostra o quanto profundamente a nova ontologia penetrou no pensamento.

Dessa forma, se durante a Idade Média a autonomia (sempre relativa) era relativa à crença nos desígnios de Deus e da fé, após a introdução de uma nova concepção de mundo, não mais fundada no centralismo salvacionista da alma, doravante erigir-se-ia, lenta e paulatinamente, um deslocamento para as ciências da natureza, especialmente se se compreende a emergência mesma da noção de indivíduo em uma perspectiva fisiocrática.

Lukács esboça uma crítica negativa ao idealismo que compreende o processo cognoscitivo independente da essencialidade do processo econômico. Afirma ele (2012, p. 304) que "se não se tem constantemente presente a dependência real ao ser, pode levar a ilusões idealistas; de fato, é o próprio processo cognoscitivo que – se considerado em seu isolamento e como algo autônomo – contêm em si a tendência à autofalsificação". E isto ocorre porque "as legalidades objetivas do ser social estão indissoluvelmente ligadas a atos individuais de caráter alternativo, mas possuem ao mesmo tempo uma estrigência social que é independente de tais atos" (idem, p. 345). Desse modo, a autofalsificação é

aqui decorrente, no campo da filosofia, de uma epistemologia idealista que toma a vontade como categoria central da racionalidade do indivíduo que tem aí corroborada sua autonomia, a exemplo do que propugna o idealismo transcendental kantiano. Sobre isto, Lukács (idem, ibid.) argumenta mais adiante:

> Mas essa independência, por sua vez, é dialética. Se expressa em termos explícitos na dialética de fenômeno e essência (onde naturalmente cabe sempre ter presente que, para a dialética materialista, o fenômeno é sempre *algo que é,* e não algo contraposto ao ser). A inter-relação dialética entre o indivíduo (o sujeito da alternativa) e o universal (o socialmente submetido a leis) cria uma série fenomênica mais variada e multifacética, precisamente porque o tornar-se fenômeno da essência social pode se verificar apenas no *médium* representado pelos homens, que são por princípio individualizados.

Ao que parece, e é minha interpretação, o projeto lukacsiano de recuperação da ontologia reside, sobretudo, em um esforço visando abalar as crenças no individualismo burguês que se disseminou paulatinamente desde a crise do feudalismo até os dias de hoje por todo o planeta. É necessário acrescentar, todavia, que o sistema de pensamento lukacsiano, como síntese e desenvolvimento da própria ontologia marxiana, não poderia derivar diretamente da relativa autonomia das corporações de ofício a relativa autonomia das corporações capitalistas atuais. Tudo leva a crer que ambas as iniciativas, no plano ontológico do desenvolvimento do capitalismo como um complexo, estão ligadas, e em última análise, à lei do valor. Isto porque, segundo Lukács (2012, p. 349):

> Na própria lei do valor, domina aquela forma de universalidade, síntese de atos individuais, que determina o tipo, a direção, o ritmo, etc., do desenvolvimento social. O homem singular, por isso, não pode rebelar-se contra ela, sob pena de sua própria ruína; sua revolta, melhor dizendo, converte-se com grande facilidade numa grotesca caricatura quixotesca.

Tal movimento universal da processualidade da esfera do ser social, e a despeito das formações sociais, e ainda não obstante o desenvolvimento desigual dos sujeitos singulares, relega a estes mesmos sujeitos a sua subordinação à Lei do valor; aquela legalidade capturada por Marx (1989, p. 53), sobre a progressiva diminuição do trabalho socialmente necessário, que assim a expressa:

> Uma quantidade maior de valor-de-uso cria, de per si, maior riqueza material. [...] Não obstante, ao acréscimo da massa de riqueza material pode corresponder uma queda simultânea no seu valor. [...] Qualquer que seja a mudança na produtividade, o mesmo trabalho, no mesmo espaço de tempo, fornece, sempre, a mesma magnitude de valor. Mas, no mesmo espaço de tempo, gera quantidades diferentes de valores-de-uso: quantidade maior, quando a produtividade aumenta, e menor, quando ela decai. [...] A mesma variação da que acresce o resultado do trabalho e, em consequência, a massa dos valores-de-uso que ele fornece, reduz a magnitude do valor dessa massa global aumentada, quando diminui o total do tempo do trabalho necessário para sua produção.

Nessa perspectiva dada pelo desenvolvimento das forças produtivas, o homem

singular tem a sua autonomia mais uma vez relativizada. E a tem efetivamente relativizada em virtude de que a variação da produtividade é determinante para a compreensão da magnitude do valor da riqueza.

Cabe ressaltar, entretanto, que a obtenção da riqueza se dá na relação dialética entre meio e fim. Isto é, do ponto de vista ontológico, como a variável determinante do valor é dada pela relação entre os trabalhos humanos socialmente necessários para a realização da riqueza e o emprego dos meios na sua obtenção, consequentemente termina assim por diminuir o valor da mercadoria produzida, deslocando para os meios de produção a valoração da riqueza. Em outros termos, no plano ontológico geral, uma determinada sociedade, por exemplo, atribui maior "valor" à máquina de moer o trigo do que ao próprio trigo moído como produto: consumido o trigo, a máquina subsiste para a diminuição do trabalho socialmente necessário.

Considerando, portanto, as forças produtivas como o somatório da riqueza natural, da tecnologia e do conhecimento, e de determinado grau de desenvolvimento histórico intelectual da força de trabalho demandado e correspondente ao grau de desenvolvimento da tecnologia disponível, toca à consciências dos indivíduos, e independentemente de suas vontades, flutuar na determinação da prioridade ontológica dessas forças produtivas. A autonomia, portanto, fica subsumida à essa relatividade, bem como à liberdade cabe o papel de, conhecendo a realidade circundante no mundo objetivo, verificar e escolher as alternativas possíveis de mantê-la ou modificá-la.

3.3. PERSPECTIVAS

Apresentadas minhas notas sobre o estudo realizado ao longo do último ano, resta agora expor as intenções com vistas à continuidade desse trabalho e possibilidade futura de articulação com outras pesquisas e sua difusão social. Inicialmente a que se considerar que essa pesquisa é parte integrante de outra, de maior dimensão, que venho desenvolvendo desde 2020 e cujo título do projeto é "Liberdade de cátedra e tipos de organização acadêmica de ensino superior no Brasil: um mapeamento das pesquisas sobre as relações entre a autonomia universitária em instituições públicas e privadas e suas repercussões sobre o trabalho docente".

Ato contínuo, os resultados dessa pesquisa realizada durante o estágio pós-doutoral serão incorporados ao Projeto Liberdade de cátedra... e se tornarão parte integrante da investigação em curso e com prazo para conclusão em 2005. Os resultados da pesquisa

também serão orientados para publicações, ao menos duas, sendo uma delas no formato de um artigo e a outra no formato de um livro que resultará da conclusão da pesquisa que venho conduzindo na Universidade Federal da Fronteira Sul.

Também é de bom tom comentar que o trabalho de supervisão proposto pela Profa. Patricia Laura Torriglia, tanto as reuniões periódicas do Gepoc, quanto o Seminário especial que conduzimos em parceria na Pós-graduação, propiciaram uma parceria profissional que se abre para novos trabalhos futuros. Esses trabalhos estão diretamente relacionados ao aprofundamento dos estudos no campo do materialismo dialético e da ontologia crítica em suas conexões com o complexo da educação. A integração de nossos grupos, o Gepoc, na UFSC, coordenado pela Profa. Patrícia, e o Getred, grupo que coordeno na UFFS, são horizontes que se abrem para a aproximação de nossas instituições, a UFSC e a UFFS.

Finalmente, é digno de nota que o intercâmbio que vimos estruturando há um ano, com a participação de integrantes do Getred nos estudos do Gepoc, e vice e versa, é uma realidade que se mostrou rica em experiências e oportunidade de trocas de conhecimento. Para encerrar essa suspensão em nossos cotidianos, retorno para minha instituição com a confiança de que aplicamos bem os recursos públicos que propiciaram esse conjunto de ações cotidianas da práxis do fazer teórico. Que venham novos desafios, que venham novas suspenções em nossos cotidianos.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL/Inep. *Censo da educação superior 2022*: divulgação dos resultados. Brasília: Inep, 2022. Acessado em 12/06/2024, Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf

DUAYER, Mario. Marx e a crítica ontológica da sociedade capitalista: crítica à centralidade do trabalho. **Verinotio**, n. 22, p. 29-43, out. 2016.

FORTES, Ronaldo Vielmi. *Trabalho e Gênese do Ser Social na "Ontologia" de György Lukács*. Florianópolis: Em Debate/UFSC, 2016.

MACHADO, Carlos Eduardo Jordão. *As formas e a vida*: estética e ética no jovem Lukács. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. *O capital*: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MASSON, Gisele. Trabalho, educação e reprodução em Lukács. **Germinal**: Marxismo em Debate, Salvador, v. 7, n. 2, p. 176-184, dez. 2015.

MORAES, Maria Célia Marcondes. **Indagações sobre o conhecimento no campo da educação**. *Perspectiva,* Florianópolis v. 27, n. 2, p. 315-346, julho/dezembro de 2009.: CED/NUP. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/1507/showToc>.

LUKÁCS, Georg. *A alma e as formas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

LUKÁCS, Georg. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. In: *Revista Temas de Ciências Humanas* (Conferência redigida para ser apresentada ao Congresso Mundial de Filosofia em Viena em 1968 e foi publicada em 1969 em Húngaro). São Paulo, 1978. p. 1-17.

LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*: um ensaio histórico. São Paulo: Editora 34, 2007.

LUKÁCS, Georg. *Estética*: la peculiaridad de lo estético. v.1. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1966.

LUKÁCS, Georg. *Estética*: la peculiaridad de lo estético. v.2. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1966.

LUKÁCS, Georg. *Estética*: la peculiaridad de lo estético. v.3. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1967.

LUKÁCS, Georg. *Estética*: la peculiaridad de lo estético. v.4. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1967.

LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe*: estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

LUKÁCS, Georg. *O romance histórico*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

LUKÁCS, Georg**.** *Para uma ontologia do ser social I*. São Paulo: Boitempo, 2012.

LUKÁCS, Georg**.** *Para uma ontologia do ser social II*. São Paulo: Boitempo, 2013.

LUKÁCS, Georg**.** *Prolegômenos para uma ontologia do ser social:* questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARX, K. *O Capital* - Crítica da Economia Política. L. 1: O processo de produção do capital, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

OLDRINI, G. **Em busca das raízes da ontologia (marxista) de Lukács.** In: Lukács, G. Para uma ontologia o ser social II. São Paulo: Boitempo, 2013.

TERTULIAN, Nicolas. *Georg Lukács*: etapas de seu pensamento estético. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

TORRIGLIA, Patricia Laura. **Produção de conhecimento e educação**: considerações para pensar o ser social na sociedade contemporânea. In: LEITE, Denise, SANTOS LIMA, Elizeth. *Conhecimento, avaliação e redes de colaboração: produção e produtividade na universidade*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012. Capítulo III, 76 a 96.

UNIVERSITA DI BOLOGNA. *Magna Charta delle Università.* Bologna: Universita di Bologna, 1988. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/mc_italian-2.pdf

Chapecó, 22 de agosto de 2024

Documento assinado digitalmente
PATRICIA LAURA TORRIGLIA
Data: 26/08/2024 18:13:49-0300
CPF: ***.586.299-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

Profa. Dra. Patricia Laura Torriglia
Supervisora

Documento assinado digitalmente
MAURICIO JOSE SIEWERDT
Data: 22/08/2024 20:50:16-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dr. Maurício José Siewerdt
Pós-doutorando

ANEXOS

CRM - SC
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

PACIENTE: Mauricio José Siewerdt

DECLARAÇÃO MÉDICA

PACIENTE Mauricio José Siewerdt, COM QUADRO DE DOR CRÔNICA NO QUADRIL. EXAMES (RX/TC/RNM) EVIDENCIAM IMPACTO FEMOROACETABULAR ASSOCIADO A LESÃO LABRAL, CONDRAL E BURSITE TROCANTÉRICA. PACIENTE ESTEVE NO HOSPITAL DE CARIDADE PARA REALIZAR SUA CIRURGIA DE VIDEO-ARTROSCOPIA DO QUADRIL DIREITO NO DIA: 03/01/2024 E A CIRURGIA DO QUADRIL ESQUERDO NO DIA: 18/01/2024 PATA TRATAMENTO DE IMPACTO FEMOROACETABULAR

CID:M16

16 de Julho de 2024

SUA AUTENTICIDADE E DISPENSAÇÃO DEVEM SER VALIDADAS PELO QR CODE CONFORME INSTRUÇÕES ABAIXO.

Dr(a). FERNANDO BARONE DE MEDEIROS CRM-SC 17526

Ortopedia E Traumatologia (Registro: 11468)

ICP Brasil

DECLARAÇÃO MÉDICA emitido em 16/07/2024 13:24:57, para Mauricio José Siewerdt ( ) e **assinado digitalmente por: FERNANDO BARONE DE MEDEIROS (CPF: ***.909.847-**).**

A autenticidade e dispensação dessa receita deverá ser confirmada na página do CRM-SC, na Internet através da opção "Validador de Receita", ou no endereço **https://api.crmsc.org.br/crvirtual-prescricao/#/validador/formulario/bLK2IjbM** ou diretamente em um dispositivo móvel com leitor de QRCODE, utilizando a senha **2123778669.** O código validador é o número utilizado como senha do QRCODE na receita.

Este documento foi emitido por FERNANDO BARONE DE MEDEIROS 17526/SC através do sistema ESPACO MEDICO do CRM-SC em 16/07/2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

LINHA DE PESQUISA: TRABALHO, EDUCAÇÃO E POLÍTICA

Seminário Especial: *Trabalho, ser social e educação: uma abordagem ontológica e histórica a partir de Karl Marx e Georg Lukács*
Professores: Patrícia Laura Torriglia e Maurício José Siewerdt
Semestre: 2024-1
Créditos: 02
Horário: 8:30 a 12:30 horas
Datas: Quinzenalmente às Quintas-feiras – março, abril, maio e junho de 2024
Sala: 201. Bloco B. CED

Ementa:

O trabalho como categoria fundante do ser social: genese e processo. Complexificações socias no percurso histórico. A dimensão ontológica da Educação. A educação como práxis social. Do trabalho em geral à forma trabalho sob a égide do capitalismo.

Justificativa:

O Seminário Especial aborda, como uma primeira aproximação, questões de fundamento que são essenciais para a compreensão da categoria trabalho e sua relação com os processos educacionais. Pensar e discutir a forma em que o trabalho se apresenta na sociabilidade capitalista é imprescindível já que permite subsidiar, compreender e desvelar as relações, as dimensões e os nexos das propostas educacionais na atualidade. Realizar uma crítica ontológica à forma trabalho e as propostas e projetos de educação sob a égide do capitalismo é um dos objetivos deste Seminário, assim como apontar tendencias que orientem outras possibilidades de intervenção na perspectiva da emancipação social. Este seminário se propõe ainda uma aproximação aos nexos entre as categorias dos complexos do trabalho e da educação a partir das obras de György Lukács e K. Marx. Buscamos, finalmente, contribuir com os estudos desenvolvidos em outras disciplinas oferecidas na Linha *Trabalho e Educação e Política (TEP).*

Objetivos:

- Discutir os princípios ontológicos em Marx como elementos centrais na fundamentação da obra de Lukács.
- Identificar o trabalho como categoria fundante do ser social.
- Analisar a educação na sua relação com o trabalho e sua contribuição na reprodução social.

Conteúdos programáticos:

Unidade I
As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem
1.1 Lineamentos de uma ontologia histórico-materialista
1.2 Os princípios ontológicos fundamentais em Marx

Texto obrigatório:

MARX, K. Capítulo V – Processo de trabalho e processo de valorização. In: _____. *O capital*. Livro 1. São Paulo: Boitempo. 2013.

Texto complementar:

LUKÁCS, György. **Os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. In: _____. *Para uma ontologia do ser social I*. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 281-302.

Unidade II
O trabalho como categoria fundante do ser social
2.1 Categorias fundamentais para a compreensão do trabalho na perspectiva da ontologia do ser social;
2.2 O trabalho como modelo da práxis social;
2.3 O complexo do trabalho e seus nexos com o complexo da educação.

Texto obrigatório:

LUKÁCS, György. **O trabalho**. In:_____. *Para uma ontologia do ser social II*. São Paulo: Boitempo, 2013. p. 41-158.

Textos complementares:

DUAYER, Mario. **Marx e a crítica ontológica da sociedade capitalista:** crítica à centralidade do trabalho. *Verinotio*, n. 22, p. 29-43, out. 2016.

FORTES, Ronaldo Vielmi. **A gênese do ser social e o trabalho como pôr teleológico. In:** *Trabalho e Gênese do Ser Social na "Ontologia" de György Lukács.* Florianópolis: Em Debate/UFSC, 2016. p. 29-108.

MORAES, Maria Célia Marcondes. **Indagações sobre o conhecimento no campo da educação**. *Perspectiva*, Florianópolis v. 27, n. 2, p. 315-346, julho/dezembro de 2009.: CED/NUP. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/1507/showToc>.

TORRIGLIA, Patricia Laura. **Produção de conhecimento e educação**: considerações para pensar o ser social na sociedade contemporânea. In: LEITE, Denise, SANTOS LIMA, Elizeth.

Conhecimento, avaliação e redes de colaboração: produção e produtividade na universidade. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012. Capítulo III, 76 a 96.

Metodologia:

A atividade de ensino e aprendizagem será desenvolvida por meio de estudos coordenados pelos professores, com a participação dos estudantes.

Unidade I:

Leitura obrigatória do texto para debate na aula

Para a leitura do texto da Unidade I será exigida a elaboração e a entrega de um relatório de leitura contendo:

- Resumo do texto lido;
- Comentários;
- Dúvidas e questões.

Unidade II:

A leitura do texto *O Trabalho* de G. Lukács será realizada na sala de aula com debate e explicações conceituais.

Avaliação:

A avaliação considerará:

1- As leituras realizadas.
2- A participação em sala de aula.
3- As perguntas e sínteses individuais dos textos estudados.
4- Produção de um texto acadêmico de até cinco páginas.

No decorrer do semestre a bibliografia poderá ser alterada, conforme a avaliação dos professores e ou sugestões dos estudantes.

Cronograma: quintas de 8:30 a 12:30 horas

Mês	**Março**	**Abril**	**Maio**	**Junho**	**Total**
Dias	**14**	**11**	**9**	**6**	**4**
	28	**25**	**23**	**20**	**4**
Encontros	**2**	**2**	**2**	**2**	**8**

Bibliografia Geral

DUAYER, Mario. Marx e a crítica ontológica da sociedade capitalista: crítica à centralidade do trabalho. *Verinotio,* n. 22, p. 29-43, out. 2016.

FORTES, Ronaldo Vielmi. Trabalho e Gênese do Ser Social na “Ontologia” de György Lukács. Florianópolis: *Em Debate*/UFSC, 2016.

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: *Expressão Popular,* 2008.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: *Boitempo*, 2013.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: *Boitempo,* 2007.

MASSON, Gisele. Trabalho, educação e reprodução em Lukács. *Germinal:* Marxismo em Debate, Salvador, v. 7, n. 2, p. 176-184, dez. 2015.

MORAES, Maria Célia Marcondes. Indagações sobre o conhecimento no campo da educação. *Perspectiva,* Florianópolis v. 27, n. 2, p. 315-346, julho/dezembro de 2009.: CED/NUP. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/1507/showToc>.

LUKÁCS, György. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. In: *Revista Temas de Ciências Humanas* (Conferência redigida para ser apresentada ao Congresso Mundial de Filosofia em Viena em 1968 e foi publicada em 1969 em Húngaro). São Paulo, 1978. p. 1-17.

_____. Para uma ontologia do ser social I. São Paulo: *Boitempo,* 2012.

_____. Para uma ontologia do ser social II. São Paulo: *Boitempo*, 2013.

OLDRINI, G. Em busca das raízes da ontologia (marxista) de Lukács**.** In: Lukács, G. Para uma ontologia o ser social II. São Paulo: *Boitempo*, 2013.

TORRIGLIA, Patricia Laura. Produção de conhecimento e educação: considerações para pensar o ser social na sociedade contemporânea. In: LEITE, Denise, SANTOS LIMA, Elizeth. Conhecimento, avaliação e redes de colaboração: produção e produtividade na universidade. Porto Alegre: *Editora Sulina*, 2012. Capítulo III, 76 a 96.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DO CURSO DE PEDAGOGIA
COORDENAÇÃO DE TCC
Campus Univ. Reitor João David Ferreira Lima – Trindade, CEP: 88.040-900 – Florianópolis - SC.
E-mail: tccpedagogiaufsc@gmail.com

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO
EM BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/UFSC

Declaro para os devidos fins que os membros listados abaixo participaram da Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, intitulado "*O trabalho e a educação na dialética contraditória do desenvolvimento do gênero humano*", do acadêmico **Samuel Gnoatto Hallal,** no dia 29 de novembro de 2023.

Profa. Dra. Patricia Laura Torriglia - EED/CED/UFSC - Orientadora

Prof. Me. Ismael Andrada Bernardes - PPGE/CED/UFSC - Coorientador

Prof. Dr. Maurício José Siewerdt - UFFS - Membro Titular

Prof. Dr. Henry Bill Mc Quade Junior - EED/UFSC - Membro Titular

Prof. Dr. Rodrigo de Souza - EED/UFSC - Membro Suplente

Florianópolis, 29 de novembro de 2023.

GOV.BR
Documento assinado digitalmente
SIMONE VIEIRA DE SOUZA
Data: 18/12/2023 09:35:06-0300
CPF: ***.583.409-**
Verifique as assinaturas em https://v.ufsc.br

PATRÍCIA LAURA TORRÍGLIA
Coordenadora de TCC
SIAPE: 2453687

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro para os devidos fins que os Professores listados abaixo participaram, conforme a qualidade especificada, no dia 10 de novembro de 2023 às 14h, do Exame de Qualificação de Tese do Doutorando **Ismael Andrada Bernardes** sob o título: "**A mediação jurídica das relações sociais e os impactos no campo educacional"**.

Drª PATRICIA LAURA TORRIGLIA (EED/CED/UFSC - Orientadora)

Dr VITOR BARTOLETTI SARTORI (UFMG/MG – Examinador Externo)

Dr VIDALCIR ORTIGARA (UNESC/SC - Examinadora Externa)

Drª MARILÉRIA MARIA DA SILVA (UDESC/SC – Examinadora Externa)

Drª JULIANA APARECIDA CRUZ (SED/SC – Examinadora Externa)

Dr MAURÍCIO JOSÉ SIEWERDT (UFFS/SC - Suplente)

Ademir Valdir dos Santos

Documento assinado digitalmente
gov.br ADEMIR VALDIR DOS SANTOS
Data: 06/11/2023 22:49:01-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Coordenador do PPGE

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro para os devidos fins que os Professores listados abaixo participaram, conforme a qualidade especificada, no dia 19 de setembro de 2023 às 14h do Exame de Qualificação de Tese da Doutoranda **Fernanda Denise Siems** sob o título: "**A Associação Catarinense das Fundações Educacionais e as políticas de financiamento estadual ao ensino superior privado em Santa Catarina"**.

Dr Marcos Edgar Bassi - EED/CED/UFSC - Orientador

Drª Luciana Marcassa - MEN/CED/UFSC - Coorientadora

Dr Nelson Cardoso do Amaral - UFG/GO - Examinador Externo

Dr Evilásio Salvador UnB/DF - Examinador Externo

Dr Maurício José Siewerdt - UFFS/SC - Examinador Externo

Dr Allan Kenji Seki - UNICAMP/SP - Examinador Externo

Dr Lucídio Biachetti - CED/UFSC - Suplente

Ademir Valdir dos Santos
Documento assinado digitalmente
gov.br ADEMIR VALDIR DOS SANTOS
Data: 27/08/2023 13:45:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Coordenador do PPGE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
COORDENAÇÃO ACADÊMICA - CHAPECÓ

ATESTADO DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE DEFESA Nº 1 / 2024 - ACAD - CH (10.41.13)

Nº do Protocolo: 23205.018048/2024-59

Chapecó-SC, 23 de julho de 2024.

DECLARAÇÃO

Declaramos que **o(a) professor(a) Dr. Maurício José Siewerdt atuou como avaliador(a)** do Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pelo(a) acadêmico(a) **Gabriel Lopes da Silva,** sob o título:*?**Autonomia universitária? notas para uma análise do processo eleitoral de escolha e nomeação à reitoria da UFFS no ano de 2019 e dos limites do artigo 207 da Constituição Federal de 1988"**,* no Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Chapecó - SC, 22 de julho de 2024.

Prof. Dr. Vicente Neves da Silva Ribeiro

Professor de Seminário de TCC II

(Assinado digitalmente em 23/07/2024 15:54)
VICENTE NEVES DA SILVA RIBEIRO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
ACAD - CH (10.41.13)
Matrícula: 1765750

Visualize o documento original em **https://sipac.uffs.edu.br/public/documentos/index.jsp** informando seu número: **1**, ano: **2024**, tipo: **ATESTADO DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE DEFESA**, data de emissão: **23/07/2024** e o código de verificação: **619ee32b8a**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Extensão

Certificado

Certificamos que Mauricio José Siewerdt
CPF 399.703.709-44
atuou como Participante do(a) Curso Extra-Curricular de ITALIANO ONLINE 1, TurmaB
realizado no período de 28/08/2023 a 15/12/2023
Conceito Final: 10 - Carga horária: 60 horas, com aproveitamento e com frequência suficiente
Esta atividade está amparada pelo Projeto de Extensão intitulado: Cursos Extracurriculares de Línguas Estrangeiras

TÓPICOS ABORDADOS
Práticas das habilidades orais e escritas

Coordenador: Gilles Jean Abes
Protocolo: 201921739

Este certificado dispensa assinatura
UFSC - PROEX
Campus Reitor João David Ferreira Lima
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil
CNPJ: 83.899.526/0001-82

A autenticidade do documento pode ser verificada no site: http://autenticidade.ufsc.br, informando a chave: CERT-4342-5264-1576-7607

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Extensão

Certificado

Certificamos que Mauricio José Siewerdt
CPF 399.703.709-44
atuou como Participante do(a) II SEMANA PPGE
realizado no período de 11/09/2023 a 14/09/2023
Carga horária: 8 horas, com frequência suficiente
Esta atividade está amparada pelo Projeto de Extensão intitulado: II Semana PPGE

TÓPICOS ABORDADOS

A II Semana PPGE, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC, se apresenta como um projeto que se alinha à missão de "produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida" (UFSC, 2020, p.25), como diz a Missão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSC, integrando-nos ao escopo de uma universidade de excelência. Tal projeto é ainda regido pelos valores que nos sedimentam como uma referência nos planos regional, nacional e internacional, vinculados à qualidade no ensino, pesquisa e extensão, à perspectiva interdisciplinar, à liberdade, responsabilidade e autonomia, à pluralidade, à democracia e às perspectivas dialógicas.
Tem como objetivo: Constituir-se como um momento de conhecimento e avaliação do PPGE quanto à sua proposta, finalidades de formação e impacto social, econômico e acadêmico, sendo intimamente vinculado às políticas permanentes de gestão relacionadas ao Planejamento Estratégico e à Autoavaliação do Programa. A metodologia prevê uma série de atividades científico-acadêmicas e culturais no período de 11 a 14 de setembro de 2023, envolvendo a Coordenação, os corpos docente e discente, egressos, servidores técnico-administrativos e assessoria externa para as atividades de Autoavaliação. A metodologia prevê atividades com todos esses atores institucionalmente vinculados, associados às seis Linhas de Pesquisa do PPGE.

Este certificado dispensa assinatura
UFSC - PROEX
Campus Reitor João David Ferreira Lima
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil
CNPJ: 83.899.526/0001-82

Coordenador: Ademir Valdir dos Santos
Protocolo: 202311408

A autenticidade do documento pode ser verificada no site: http://autenticidade.ufsc.br, informando a chave: CERT-7309-7884-0337-8615

Verifique o código de autenticidade **3130087.3187594.4.6.596684958421770** em https://www.even3.com.br/documentos

CIÊNCIAS BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

XIV SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Certificamos que **Maurício José Siewerdt** participou como Avaliador(a) de trabalhos na XIV SEMANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, realizada pela Universidade do Extremo Sul Catarinense no período de 23 a 27 de outubro de 2023.

Criciúma, SC, 30 de novembro de 2023.

Prof.ª Dra. Gisele Silveira Coelho Lopes
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão

Prof.ª Ma. Graziela Amboni Machado Menezes
Pró-Reitora de Ensino

Prof.Dr. Rodrigo Machado
Coordenador da SCT

REALIZAÇÃO: PATROCÍNIO: APOIO:

CARTA DE ACEITE

A Comissão Organizadora do VI Intercâmbio Nacional dos Núcleos de Pesquisa em Trabalho e Educação – VI Intercrítica –, vinculado ao GT09 – Trabalho e Educação – da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), declara, para os devidos fins, que o trabalho "**Grupo de estudos em trabalho e educação – GETRED/UFFS**", autoria de **Maurício José Siewerdt**, foi aceito para fazer parte da programação do evento, conforme as normas de submissão e avaliação estabelecidas, a ser realizado nos dias 23, 24 e 25 de setembro de 2024, no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú.

Camboriú-SC, 18 de julho de 2024.

Atenciosamente,

gov.br Documento assinado digitalmente
FILOMENA LUCIA GOSSLER RODRIGUES DA SIL
Data: 18/07/2024 11:42:28-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva
Comissão Organizadora

Apoio

CAPES · MESTRADO EM EDUCAÇÃO · INSTITUTO FEDERAL Catarinense · ANPEd